

CASOS DE MENINGITE BACTERIANA NAS CIDADES DE CUIABÁ E CURITIBA NO ANO DE 2018

Eisylla Regina Bortoncello¹; Lais Vitória de Souza Marques¹; Leticia Ferreira Carvalho¹; Luana Leticia Vila Donadel²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

Meningite bacteriana, conhecida também como meningite meningocócica, é a inflamação das meninges causadas por bactéria sendo este o tipo mais frequente da doença. A meningite bacteriana é transmitida de pessoas para pessoas, através de gotículas de saliva ou secreção expelidas por indivíduos infectados ao falar, tossir, espirrar ou beijar. É importante lembrar que não é preciso estar com meningite para transmitir a doença. A pessoa pode ter o vírus da bactéria e não desenvolver meningite, mas transmite a doença mesmo assim. A meningite bacteriana possui vários sintomas, tais como: febre alta, vômitos, dor de cabeça, manchas roxas na pele. O tratamento com antibiótico deve começar o quanto antes. Os agentes infecciosos mais comuns na meningite bacteriana variam de acordo com o grupo etário, por exemplo, em idosos as bactérias causadoras são: *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae*, *Streptococcus do grupo B*, *Listeria monocytogenes*. Comparar os casos de meningite bacteriana que ocorrem em Cuiabá-MT e Curitiba-PR, no ano de 2018. Estudo transversal, retrospectivo, comparativo analisando dados secundários do sistema DATASUS sobre casos notificados de meningite bacteriana, em pessoas com mais de 60 anos, nas cidades de Cuiabá – MT e Curitiba – PR, no ano de 2018. Após análise dos dados, verificou-se que na cidade de Curitiba (com 1.751.907 habitantes) a cada 100.000 habitantes, 0,97 são afetadas com a doença, havendo 17 casos no ano de 2018. Em contrapartida, em Cuiabá (com 551.098 habitantes) constatou-se que a prevalência da doença é de 1,45 doentes para cada 100.000 habitantes, sendo que no ano de 2018 houve 8 casos da doença. A doença meningite bacteriana é influenciada pelo clima frio, pois há maior desenvolvimento das bactérias causadoras da doença. E isso mostra que em cidades de clima mais ameno, há necessidade de medidas preventivas para redução de casos da doença.